

REVISÃO DE LITERATURA: PROBLEMAS PSÍQUICOS QUE ACARRETAM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.

PRISCILA DE MORAIS DA SILVEIRA¹; EDUARDO FERREIRA
MARQUES²; GIANI CUNHA³.

¹Universidade Federal de Pelotas- prikasilveira@yahoo.com.br

²Faculdade Anhanguera- ef.marques@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- giani_cd@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A centralidade do componente da ação humana em todo o processo do cuidado da saúde tem como consequência a importância do trabalho dos profissionais na qualidade da prestação de serviços. Sendo assim, as condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho, a motivação dos profissionais de saúde e suas inter-relações devem contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade da atenção à saúde. (MENDES, et al. 2013).

A valorização do profissional como ser humano, como elemento fundamental para o cuidado humano e auto-realizável junto ao cliente. Se este se sentir valorizado como pessoa, também reconhecerá a importância do seu próprio desempenho não apenas para a instituição, mas também para seu próprio crescimento e sua auto-realização. Nessa perspectiva, terá condições de ver no doente uma pessoa e nortear sua própria conduta profissional. (BORTOLOTTI; 2012).

É fundamental para o profissional emergencista que o ser interior esteja integrado e ajustado, para compreender, com maior profundidade, os valores e crenças do outro. Para isso, o cultivo do mundo interior é um processo dinâmico, criativo e permanente, uma tarefa pessoal e responsável. (BORTOLOTTI; 2012).

Extremamente vulneráveis, bombeiros, resgatistas, brigadistas e socorristas são expostos diariamente, por sua atividade, a experiências com excessivo sofrimento humano. (RIBEIRO, 2010).

A atuação destas equipes se dá em um ambiente carregado de fatores estressantes, tanto físicos quanto psicológicos. Há dor e morte de famílias inteiras, acidentes de grande violência, perda da vítima durante o atendimento e até o óbito de colegas. Tudo isto, inevitavelmente, irá afetar não só o homem, como o profissional, implicando em prejuízos de convivência familiar e de desempenho das suas atividades. (RIBEIRO, 2010).

O presente estudo teve como objetivo pesquisar problemas psíquicos que acarretam profissionais de saúde que trabalham na área de urgência e emergência e estão sujeitos a inúmeras situações que geram estresse e desconforto em seu ambiente de trabalho.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão literária onde visa contribuir e explicitar uma pesquisa teórica sobre o assunto. Baseada em fontes como livros, periódicos, textos e artigos eletrônicos, revistas eletrônicas, expostos em bancos de dados como BVS, Scielo, Ministério da Saúde e revistas online escritos entre 2006 à 2013. Como critério de seleção, foi adotado a abordagem específica da problemática em questão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A satisfação profissional ocorre quando se atinge um resultado esperado ou quando essa meta é descartada. Após a avaliação de um trabalho ou de suas vivências, o profissional deve encontrar-se em um “estado emocional agradável ou positivo” para ser considerado satisfeito, e essa avaliação envolve a bagagem pessoal de valores e crenças. (CARVALHO, LOPES; 2006).

Isso só ocorrerá quando esse trabalhador se sentir realizado profissionalmente em relação às suas expectativas, suas necessidades e valores, ou seja, quando o que recebe está de acordo com aquilo que esperava obter, como remuneração adequada, segurança no emprego, ambiente harmonioso no trabalho, amizade, valorização e reconhecimento profissional, além de oportunidade de trabalhar em equipe. (CARVALHO, LOPES; 2006).

Uma das consequências geradas ao aparelho psíquico dos trabalhadores resulta na síndrome de burnout que corresponde à resposta emocional às situações de estresse crônico em razão de relações intensas – de trabalho –

com outras pessoas, ou de profissionais que apresentem grandes expectativas com relação a seu desenvolvimento profissional e dedicação à profissão e não alcançam o retorno esperado. (REIS, et al. 2006).

O desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos. O trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância. É caracterizada por três dimensões sintomatológicas: exaustão emocional verificada pela presença do esgotamento emocional e/ou físico, despersonalização observada pela insensibilidade emocional ou endurecimento afetivo e falta de envolvimento no trabalho, identificada pela inadequação pessoal e profissional. (REIS, et al. 2006).

Acreditar em heroísmo e onipotência são características que agravam o quadro de abalo emocional. (RIBEIRO, 2010).

Quem trabalha na emergência deve possuir raciocínio muito rápido, pois a decisão tem que ser imediata frente ao quadro crítico do paciente. (SPROVIERI; 2013).

O mito do herói, alimentado pela mídia na exploração das ocorrências e pelas corporações em seu preparo do profissional, deve ser levado em conta como uma perigosa armadilha para a saúde e a vida deste profissional. (RIBEIRO, 2010).

4. CONCLUSÕES

Observou-se na realização do estudo que a dinâmica do trabalho de um socorrista gera uma sobrecarga de movimento e tensão ocupacional, sendo necessário monitorar periodicamente a saúde mental e física desses trabalhadores, a fim de desenvolver estratégias que possam reorganizar o processo de trabalho diminuindo as fontes de estresse.

Nota-se que o socorrista é olhado pela sociedade em geral como “alguém que promove cuidado, apoio e conforto”, porém o mesmo não tem sido visto de forma particular como pessoa, que possui sentimentos, falhas, medos e anseios.

A Síndrome de burnout pode ser evitada, com a realização de atividades preventivas do estresse crônico, numa perspectiva de resgatar as características afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

Por fim, considera-se a temática abordada no estudo de grande importância para a área da saúde, à medida que fornece subsídios que possibilitam o desenvolvimento de ações mais efetivas de proteção à saúde dos trabalhadores que atuam no sistema de urgência e emergência.

“O socorrista é um ser iluminado pelo domínio do conhecimento técnico científico e cultural, que luta por uma causa nobre, livre e espontânea para servir ao próximo.” Fábio Bortolotti.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, Antonio da Cruz Gouveia et al. **Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade.** *Rev. bras. enferm.* 2013, vol.66, n.2, pp. 161-166.

BORTOLOTTI, Fábio. **Manual do Socorrista.** 3. ed. Porto Alegre: Expansão. 2012. p. 31, 51.

RIBEIRO, Ib Martins. Exposição a desastres adoecce profissionais de emergência. **Revista Proteção** [da] Proteção Publicações e Eventos, 23. ed. da Revista emergência. 2010.

CARVALHO, Glauce; LOPES, Sarita. **Satisfação Profissional do Enfermeiro em uma unidade de emergência de hospital geral.** *Arq. Ciência e Saúde.* 2006, pp. 216.

JODAS, Denise Albieri and HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário.** *Acta paul. enferm.* 2009, vol.22, n.2, pp. 192-197.

Reis EJFB, Araújo TM, Carvalho FM, Barbalho L, Silva MO. **Docência e exaustão emocional.** Educ Soc. 2006;

Gonçalves E. **Síndrome de burnout: desconhecida, mas perigosa.** Folha de Londrina. 2008, Mar 17; cad. 2, p. 7.

SPROVIERI, Sandra. **Atuação profissional em Serviço de Emergência requer conhecimentos sólidos e raciocínio rápido.** Faculdade de clínicas médicas da Santa Casa de São Paulo. 2013, 23.ed.
